

Novo projeto limita invasões de lojistas a cinco metros

Câmara altera redação de lei, que deverá entrar na agenda de hoje

Lia Kunzler

A votação em segundo turno da lei que regulariza as invasões dos lojistas nas comerciais do Plano Piloto, os chamados *puxadinhos*, está marcada para hoje. O projeto, que estava na ordem do dia de ontem na Câmara Legislativa, foi adiada por causa da discussão em torno da lei que regulariza a situação de ocupação de terreno de algumas igrejas. A expectativa é que o projeto seja aprovado sem problemas e que siga para sanção do governador.

O adiamento não estava nos planos do deputado Leonardo Prudente, relator da proposta. O líder do governo na Câmara lutava para que o projeto fosse aprovado em segundo turno. Só faltava esse passo para que a lei seguisse para sanção do governador ainda ontem.

Logo pela manhã, o líder Leonardo Prudente esteve em Iphan em

reunião com o superintendente regional do Iphan-DF, Alfredo Gastal, para discutir a lei que foi aprovada em primeiro turno na casa. O presidente chamou atenção para o parecer que já havia sido dado pelo órgão estipulando que as lojas poderiam avançar cinco metros no máximo. De acordo com a redação que já foi votada, os deputados regularizavam invasões até seis metros voltadas para as quadras residenciais.

Na reunião, Gastal resolveu resistir na posição do instituto em oposição à metragem mais generosa. O posicionamento rígido do superintendente surgiu efeito e os deputados resolveram fazer uma emenda ao Projeto de Lei Complementar nº 50/2007, e bater o martelo em cinco metros.

— Nós temos um estudo do Iphan feito em 2000 que considerava as diferentes metragens, entre 3 e 8 metros, e foi com base



INVASÃO NA ASA SUL — Pelo texto a ser votado, calçadas atrás das áreas comerciais terão um metro e meio

no estudo que optamos por 5 metros — explica Gastal.

Outra razão para essa metragem é que assim os prédios não avançariam sobre o cinturão verde que está atrás das quadras comerciais. Ao mesmo tempo, o novo tamanho seria apenas dois metros maior do que a marquise.

Segundo Gastal, os dados do instituto do patrimônio vão ao encontro de estudos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que mostram que a média entre as invasões que já existem é de cinco metros.

Ainda em reunião, Prudente e Gastal avaliaram ponto-a-ponto as sugestões de emenda feitas pelo Conselho Comunitário da Asa Sul e pelos sindicatos do varejistas e dos bares e restaurantes. Das propostas, saíram novas emendas que determinam a construção de uma calçada de 1,5 metro atrás das comerciais foi adotada. O texto que já havia sido votado na câmara determinava que a calçada deveria ter 3 metros.

— Os moradores pediam uma calçada menor porque temiam que uma calçada maior seria um convite para os bares colocarem mais mesas

e isso acabaria aumentando o ruído nas superquadras — explica Gastal.

A questão das quadras barulhentas também deve ser resolvida pela lei que proíbe o uso de sonorização em bares e restaurantes que não tenham isolamento acústico.

Empresários acharam polêmico a emenda que limita o número de mesas e cadeiras que poderão ser usadas do lado de fora do estabelecimento. Para o sindicato dos bares e restaurantes, a necessidade do isolamento acústico também causará problemas para os estabelecimentos da cidade.